

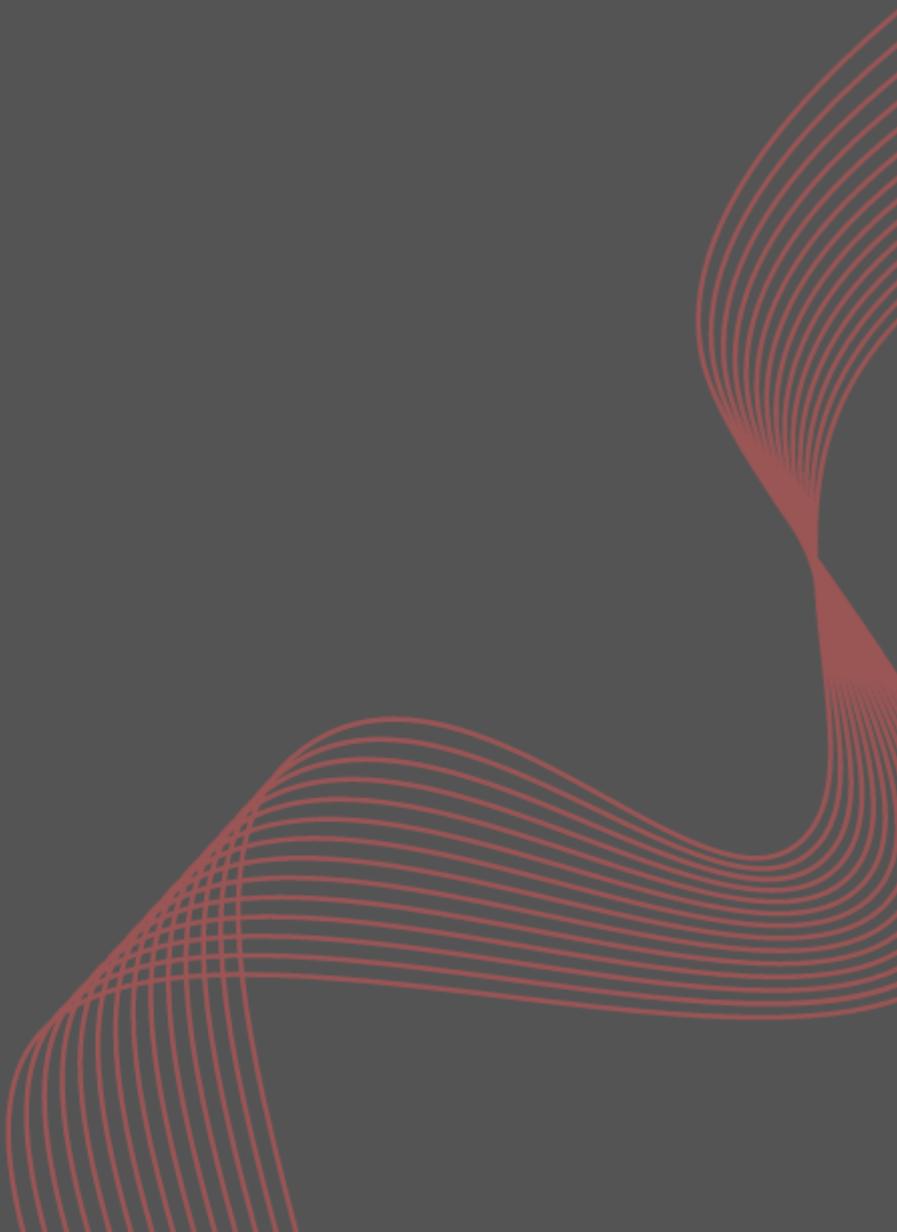
# Boletim do Emprego

Naepe Pesquisas

Abril 2023

Edição:

Nº 02, 4º Trimestre/2022



## Boletim do Emprego

### Realização:

Naepe - Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais

### Pesquisadores:

Dr. Adriano Nascimento da Paixão – Coordenador

Dr. Autenir Carvalho de Rezende

### Estudantes pesquisadores:

Ester Rodrigues de Oliveira

Rangel Pereira Ribeiro



### Edição:

Nº 02, 4º Trimestre/2022

Palmas, 2023

## Apresentação

O Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (Naepe) apresenta mais uma edição do estudo: “Boletim do Emprego”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação trimestral, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao mercado de trabalho tocantinense.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF\_Consulting (Escritório de Gestão e Projetos - IFTO), conta com a coordenação do economista Dr. Adriano Nascimento da Paixão, e tem como objetivos acompanhar e discutir, pontualmente, alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho no estado do Tocantins.

Como base de dados o estudo recorre à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc)<sup>1</sup>, divulgada pelo IBGE. A PNADc apresenta diferenças (vantagens e desvantagens, a julgar pelo objetivo) em relação ao Caged e à Rais, por exemplo. Uma destas diferenças é que a PNADc abrange tanto os vínculos formais como os vínculos informais do mercado de trabalho – o que não acontece com as demais.

O objetivo da PNADc é produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares permanentes (como trabalho e outras formas de trabalho, cuidados de pessoas e afazeres domésticos, tecnologia da informação e da comunicação etc.), investigados em um trimestre específico ou aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para gerar resultados anuais, sendo produzidos, também, com periodicidade variável, indicadores sobre outros temas suplementares. Tem como unidade de investigação o domicílio.

Vale destacar ainda que a PNADc é uma pesquisa por amostragem probabilística do tipo complexa. Deste modo, para a geração de indicadores, é necessário definir fatores de expansão ou pesos que são associados a cada unidade selecionada para a amostra (domicílios e seus moradores). Assim, para a obtenção dos indicadores aqui analisados se faz necessário considerar os pesos e probabilidades para se chegar aos resultados confiáveis para toda a população. Para a elaboração deste Boletim foram utilizados os dados mais recentes disponíveis, que são referentes ao quarto trimestre de 2022 (meses de outubro, novembro e dezembro). Ou seja, trata este Boletim de um estudo objetivo acerca

---

<sup>1</sup> Importante destacar que, a despeito das pertinentes contestações metodológicas acerca das bases de dados do mercado de trabalho brasileiro, os dados aqui utilizados são os dados oficiais referentes ao quarto trimestre de 2022, tomados integralmente, conforme divulgados originalmente.

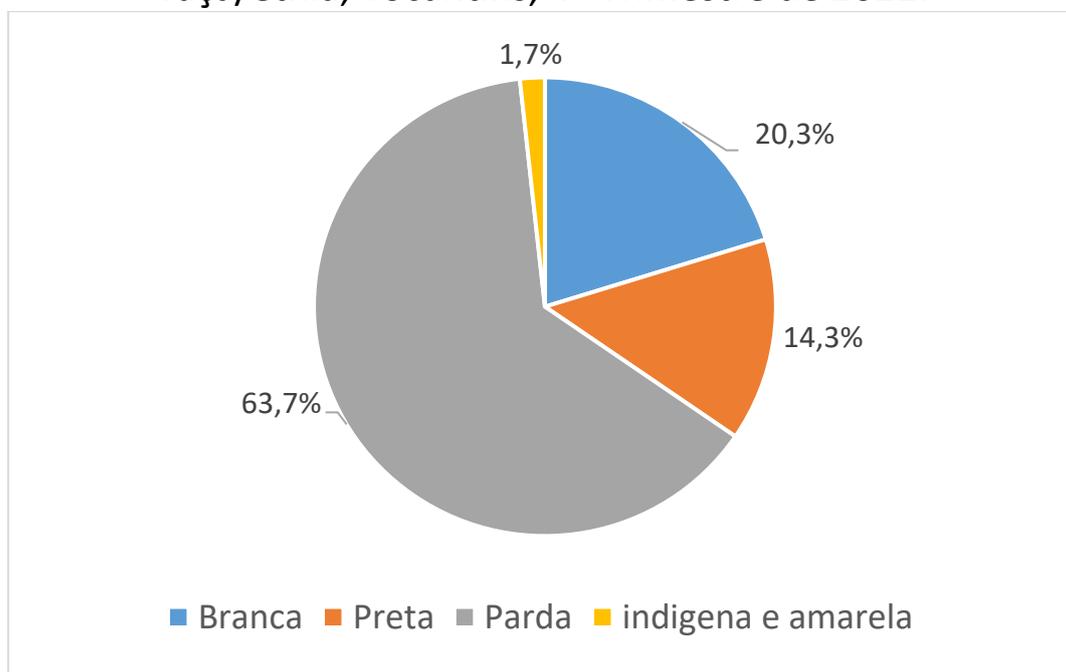
da dinâmica do mercado de trabalho tocantinense durante o último trimestre de 2022.

## Resultados e discussão

Em relação ao gênero, o mercado de trabalho tocantinense é formado em ligeira maioria por mulheres. Estas representam 51,13% da força de trabalho ativa, enquanto os homens, por sua vez, representam 48,87%. Em comparação ao terceiro trimestre de 2022, houve uma pequena redução de quase 0,99 p.p. na participação dos homens na força de trabalho, e conseqüentemente, um aumento no mesmo patamar na participação feminina, passando de 50,14% para 51,13%.

Em se tratando de raça/etnia, grande parte da força de trabalho no estado do Tocantins se declarou como parda (63,7%), seguido por brancos (20,3%) e depois pretos (14,3%). A categoria que apresentou o menor percentual foi amarela e indígena com 1,7%. Esses percentuais podem ser observados no gráfico 01.

**Gráfico 01** – Composição da força de trabalho segundo raça/etnia, Tocantins, 4º Trimestre de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc.

Com relação ao nível educacional, a parcela da força de trabalho que não possui instrução segue bastante elevada, cerca de 10,1%. Já a parcela com nível fundamental incompleto corresponde a 33,2% da força de trabalho. Com nível

médio completo o percentual chega a 25%. Já o percentual da força de trabalho com nível superior completo é de 12,9%.

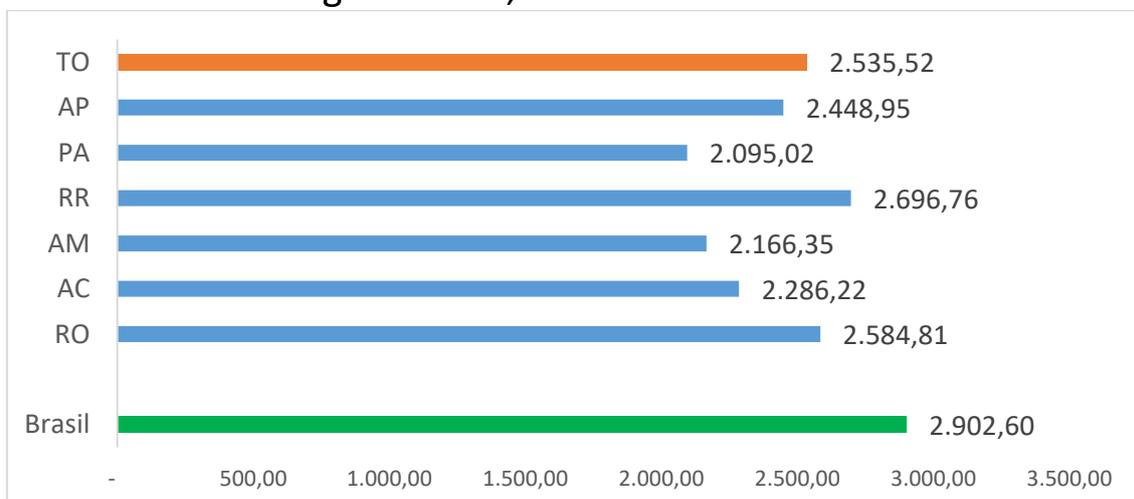
**Tabela 01 – Composição da força de trabalho por grau de instrução, Tocantins, 4º Trimestre de 2022.**

Grau de instrução	Percentual
Analfabeto e menos de 1 ano de estudo	10,1%
Fundamental Incompleto	33,2%
Fundamental Completo	5,9%
Ensino Médio Incompleto	8,0%
Ensino Médio Completo	25,0%
Ensino Superior Incompleto	4,9%
Ensino Superior Completo	12,9%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc.

Considerando o rendimento médio da força de trabalho verifica-se que a renda média brasileira das pessoas ocupadas no período analisado foi de R\$ 2.902,60 – comparando com trimestre anterior, a renda média para o Brasil cresceu em R\$ 141,00. O estado do Tocantins também apresentou elevação na renda média, que, ao ser acrescida em R\$ 42,07 (variação de 1,69%, em comparação ao trimestre anterior), atingiu o valor de R\$ 2.535,52 – a segunda maior renda média entre os estados da Região Norte. O gráfico 02 apresenta os valores da renda média para os estados da região Norte e o dado agregado para o Brasil

**Gráfico 02 – Renda média (em Reais) do pessoal ocupado, Brasil e Região Norte, 4º Trimestre de 2022.**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc.

Segundo o IBGE, a “taxa de desemprego” no Brasil com base na PNAD Contínua corresponde à “taxa de desocupação”, que é definida pela porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas. Participam da força de trabalho as pessoas com idade para trabalhar (14 anos ou mais) e que estejam trabalhando ou procurando trabalho (ocupadas e desocupadas).

Assim, a taxa de desemprego para o Brasil no 4º trimestre de 2022 foi de 7,9%. Este número representa uma significativa redução da taxa de desemprego no país quando comparada ao trimestre anterior, quando foi de 8,7%.

**Tabela 02 – Taxa de desemprego, Brasil e Tocantins, 4º Trimestre de 2022.**

	<b>Percentual</b>
Taxa de Desemprego no Brasil	7,9%
Taxa de Desemprego no Tocantins	5,2%
Taxa de Desemprego no Tocantins (Jovens*)	11,1%

\* Pessoas com idade menor que 24 anos.

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc.

Para o Tocantins a taxa da força de trabalho desempregada continua abaixo da taxa para o Brasil. De maneira geral, houve uma redução na taxa de desocupação no estado quando comparamos os dados do 3º e 4º trimestres de 2022; onde as taxas foram de 5,6% contra 5,2%, respectivamente. Cabe destacar, no entanto, que essa taxa é referente à força de trabalho em geral, e, quando se considera apenas os jovens (aqui definidos como pessoas entre 14 e 24 anos) essa taxa é mais elevada, de modo que atingiu 11,1%.

**Tabela 03 – Tipo de ocupação da força de trabalho por grau de instrução, Tocantins, 4º Trimestre de 2022**

<b>Tipo de Ocupação</b>	<b>Percentual</b>
Empregado no setor privado com carteira assinada	23,92
Empregado no setor privado sem carteira assinada	19,93
Trabalhador doméstico com carteira assinada	1,18
Trabalhador doméstico sem carteira assinada	5,29
Empregado do setor público com carteira assinada	0,07
Empregado do setor público sem carteira assinada	10,26
Militar e servidor estatutário	11,98
Empregador	4,33
Conta própria	21,16
Trabalhador familiar auxiliar	1,30
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>
	<b>Percentual</b>
Taxa de Desemprego no Brasil	7,9%
Taxa de Desemprego no Tocantins	5,2%
Taxa de Desemprego no Tocantins (Jovens*)	11,1%

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc.

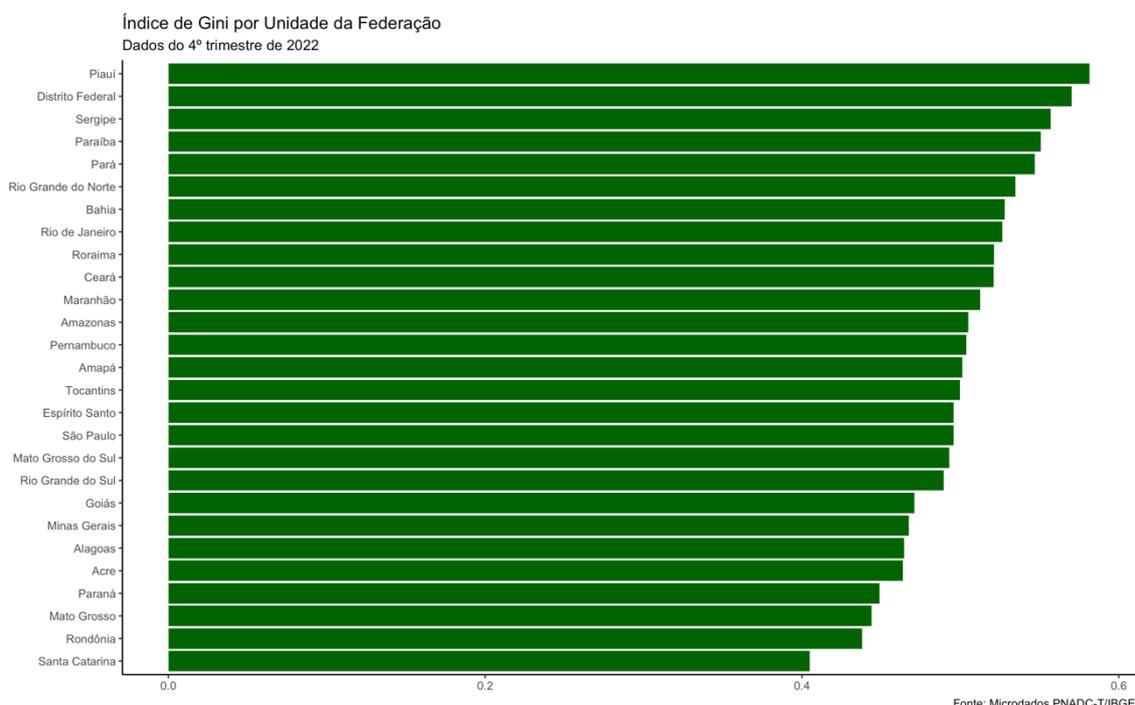
Acerca do tipo de ocupação da força de trabalho, percebe-se que a maior parte do pessoal ocupado está vinculado ao emprego no setor privado (23,92%), em seguida surge o trabalhador por conta própria que corresponde a 21,16%. O setor público no estado do Tocantins tem um papel importante na geração de emprego: 22,31%, dos quais, 11,98% são militares e servidores estatutários, 10,26% são empregados no setor público sem carteira assinada, e, 0,07% são empregados do setor público com carteira assinada.

Neste tema, chama atenção (ver tabela 03) o percentual de trabalhadores atuando no setor privado sem carteira assinada, 19,93%. Isto significa dizer que quase um quinto pessoal ocupado no estado do Tocantins vive sem garantia de seus direitos trabalhistas e previdenciários.

Por fim, também foi realizada uma análise da concentração de renda a partir dos dados de rendimento do pessoal ocupado. Dentre as principais constatações temos, sobretudo, a persistência do elevado grau de concentração de renda no Brasil, fato comprovado pelo índice de Gini correspondente a 0,51.

Observando o gráfico com os valores deste índice por estado da federação, verificamos que o Piauí é o estado com maior concentração de renda no país, com um índice de 0,58.

### Gráfico 03 – Índice de Gini por Unidade da Federação, Brasil, 4º trimestre de 2022.



**Fonte:** Microdados PNADc-T/IBGE.

Quanto ao estado do Tocantins, nota-se que este apresentou um indicador muito parecido com o Brasil, embora ligeiramente menor: 0,49. Este valor classificou o estado do Tocantins como a terceira melhor distribuição de renda entre os estados da região Norte – ficando atrás do Acre e Rondônia

## Considerações finais

Encontra-se para o Tocantins um mercado de trabalho equilibrado em termos de gênero em atividade. Contudo, em termos de raça/etnia isso não se repete, já que a população parda representa 64% da força de trabalho ocupada. Uma surpresa aqui foi a pequena parcela autodeclarada preta, apenas 13,4%. Chama atenção ainda a alta taxa de desemprego entre a população jovem, que é superior ao dobro do desemprego registrado para a população em geral.

Encontra-se para o Tocantins um mercado de trabalho equilibrado em termos de gênero em atividade. Contudo, em termos de raça/etnia isso não se repete, já que a população parda representa 63,7% da força de trabalho ocupada. Uma surpresa aqui foi a pequena parcela autodeclarada preta, apenas 14,32%. Chama atenção ainda a alta taxa de desemprego entre a população jovem, que é bastante superior ao desemprego registrado para a população em geral.

Em comparação ao registrado no 3º trimestre de 2022, todos os indicadores aqui analisados apresentaram melhoras significativas, uma vez que, houve aumento da renda média (Brasil e Tocantins) com redução na taxa de desocupação. Esta melhora dos indicadores se deve em parte à retomada da atividade econômica facilitada pela vacinação de parcela majoritária da população contra a Covid19, bem como, ao crescimento das vendas de bens e serviços em função dos festejos de fim de ano.

Ponto essencial para o desenvolvimento socioeconômico do estado e que deve ser colocado no centro das prioridades das políticas públicas no Tocantins é o combate ao analfabetismo e a ampliação dos níveis de escolaridade da população. Esta condição foi evidenciada pela grande parcela de trabalhadores considerados analfabetos e/ou com o ensino fundamental incompleto: 43,2%.

Este fator da baixa escolaridade está, certamente, correlacionado com a alta concentração e com o baixo nível de renda no estado. Ainda que o Tocantins tenha apresentado a mais elevada renda média para o pessoal ocupado na região Norte, a mesma está abaixo da média nacional e, apresenta alta concentração entre suas classes, como demonstrou o coeficiente de Gini.